

ESTATIGRAFIA DOS METADOLOMITOS DA FORMAÇÃO CAPIRU NA REGIÃO DE COLOMBO – PR: IMPLICAÇÕES TECTONOESTRATIGRÁFICAS

Lange, L.L.¹; Bahniuk, A.M.¹; Cury, L.F.¹

¹ Laboratório de Minerais e Rochas da Universidade Federal do Paraná (LAMIR-UFPR), Curitiba, Brasil;

RESUMO: A Formação Capiru é composta por rochas carbonáticas e siliciclásticas. Estudos anteriores nas rochas siliciclásticas mostraram estruturas sedimentares evidenciando registros de variações de lâmina d'água durante a sedimentação em ambiente deltaico. Nas sequências carbonáticas, alvo do presente estudo, são reconhecidas faixas com variações de fácies metamórficas com paragêneses de baixo grau, permitindo o estudo paleoambiental com base em isótopos estáveis. A Formação Capiru é uma unidade supracrustal na porção sul do Terreno Curitiba, inserida no contexto das colisões neoproterozoicas do Cinturão Orogenético Ribeira Meridional. É caracterizada por metamorfismo de baixo grau heterogeneamente desenvolvido, com associações minerais sugestivas de anquimetamorfismo à fácies xisto-verde, zona da clorita, em paragêneses muitas vezes incompletas. São reconhecidos registros sedimentares preservados em porções anquimetamorfisadas, que indicam deposição em ambiente marinho raso. Na região de Morro Grande pode ser reconstruído um perfil contínuo de 150 metros de espessura, reconstruído em escala 1:500 e detalhado na escala 1:50, em rochas metadolomíticas com registro sedimentar preservado. São reconhecidas esteiras microbianas, *flat pebble conglomerate* (FPC), trombólitos e estromatólitos colunares e bifurcados, com espessuras variando de poucos centímetros à aproximadamente um metro. A associação de fácies sedimentares indica variações na lâmina d'água, com tendência geral de raseamento para o topo da sucessão. Inicialmente a lamina d'água é profunda, evidenciada por rochas maciças ou com esteiras microbianas plano paralelas e descontínuas; posteriormente a lâmina é rasa, com estromatólitos colunares centimétricos crescendo em esteiras microbianas crenuladas, com momentos de exposição marcados pela ocorrência de FPC. Na sequência deposicional ocorre uma variação na lâmina d'água indicada por, na base esteiras microbianas descontínuas com estromatólitos dispersos, de aproximadamente 20cm, e trombólitos associados, e no topo por esteiras microbianas crenuladas. Acima, estratigraficamente, ocorrem esteiras interrompidas e estromatólitos colunares sem base de crescimento, por vezes com feições de movimentação e quebraimento, sugerindo serem produtos de tempestades. No topo da seção ocorrem estromatólitos colunares e estromatólitos bifurcados adensados, predominantemente com base de crescimento em lâminas crenuladas, indicando que a lâmina d'água relativa é intermediária com leve acréscimo para o topo, com estromatólitos chegando a 84cm. A variação nos isótopos de carbono e oxigênio indica diferentes fases de sedimentação, auxiliando o entendimento do ambiente deposicional. Os perfis isotópicos e a reconstrução quimioestratigráfica contribuem para o melhor entendimento dos ambientes deposicionais, e das condições de cristalização envolvidas na evolução tectonothermal dos mármore no Neoproterozoico.

PALAVRAS-CHAVE: Neoproterozoico; Formação Capiru; Reconstrução Paleoambiental